

Descobrimos vocações

Projeto abre as portas da UFCG



O quinto número da Revista Lynaldo inaugura uma seção sobre Arte e Tecnologia. Seu autor, Aluizio Guimarães, é produtor cultural da Universidade Federal de Campina Grande, Mestre em Computação, Comunicação e Arte; Teatrólogo, Dramaturgo e Cineasta.

Será um espaço para divagações, discussões, entrevistas e matérias que possibilitem abordagens acerca deste tema, de formas variadas, sem engessamentos ou pré-formatações. O objetivo é suscitar a observação e a valorização da arte na tecnologia e da tecnologia na arte, apresentando assim diferentes vetores em que, próximos a nossa realidade, possam se fazer ilustrativos a múltiplas manifestações que se fazem presentes em diversos locais do mundo: da pintura rupestre ao ciberteatro, da música composta de forma colaborativa aos instrumentos feitos a partir de materiais recicláveis e reutilizáveis. A Revista Lynaldo adquire assim um olhar sobre as artes e a tecnologia, áreas nas quais a humanidade se expressa e evolui.

A estrutura será a mesma dos números anteriores. Nossos alunos colaboradores trarão à Revista Lynaldo projetos de pesquisa e extensão da UFCG. Nesta edição, os estudantes de Comunicação Social oferecem uma matéria sobre a Praça das Profissões, uma iniciativa que pretende auxiliar alunos do ensino médio a escolher e trilhar sua carreira acadêmica ao mesmo tempo em que gera material para pesquisas acadêmicas.

Campina Grande, Maio/2018

Diogo Lopes de Oliveira
Professor do Curso de Comunicação Social da UFCG e Editor-
Chefe da Revista Lynaldo

**Coordenadora do
Projeto Memória**

Rosilene Dias Montenegro

Editor-Chefe

Diogo Lopes de Oliveira

Colaboradores

Ana Holanda
Claviano Nascimento

Colunista

Aluizio Guimarães

**Diagramação e
Projeto Gráfico**

Ludemberg Bezerra



produtor cultural | UFCG

Aluizio Guimarães

A moderna arte das cavernas

por Aluizio Guimarães



Os Signos Rupestres, obra inspirada nos petroglifos da pedra do Ingá, na Paraíba, por Luiz Barroso

A relação entre arte e tecnologia é tão antiga quanto a própria arte. É impossível imaginar as representações e registros das necessidades artísticas, espalhadas por diversas épocas e localidades, sem que sejam associadas a estes fenômenos, alguma tecnologia, relativa, de igual forma, a época e o lugar em questão.

Originária do termo grego **τεχνη** — “técnica, arte, ofício” e **λογία** — “estudo” a palavra tecnologia representa a união dos conhecimentos técnicos e científicos voltados a variados tipos de transformações, de ferramentas das mais diversas, processos e materiais dão luz às mais variadas manifestações.

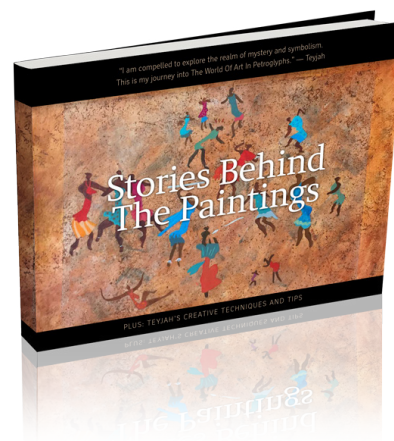
Convidamos o leitor a imaginar-se entrando numa máquina do tempo e numa absurda velocidade viajar tão rapidamente que, em minutos, possa chegar a uma era pré-histórica do Paleolítico Superior, por volta do ano de 40.000 a.C. Ao chegar, o viajante se depara-se com aqueles antigos homens que utilizavam minerais, argila, carvão,

Domesticity, Técnica Mista. Teyjah McAren





Teyjah McAren



ovo, sangue, excrementos, gordura animal, ceras, dentre tantos outros elementos para registrar nas paredes das cavernas os mais diversos assuntos - um misto de crônica e arte, que perdura até hoje enquanto estilo e curioso registro de uma composição de tecnologia ainda sob as observações científicas contemporâneas.

Inspirado neste momento, vários artistas visuais compõem suas obras contemporaneizando a técnica, porém preservando a estética. Dentre estes, podemos citar a professora canadense Teyjah McAren, palestrante, curadora e proprietária da galeria em *Salmon Arm, British Columbia*, chamada *Art Den*. Na página eletrônica da artista (www.moderncavepaintings.com), ela disponibiliza gratuitamente um interessante *e-book* que tem como temática suas técnicas, com dicas criativas e as histórias por trás de cada pintura.

No hemisfério sul, em Campina Grande, o artista visual Luiz Barroso, também visita esta temática

e reescreve, de maneira peculiar, não apenas a escrita e sua forma, mas também pesquisa novas técnicas para assim, como a canadense, não ser um homem moderno nas cavernas, mas sim trazer elementos dessas cavernas para este mundo de homens modernos. A Lynaldo conversou com Luiz Barroso sobre arte e tecnologia, focando o caminho traçado por ele que simpaticamente nos atendeu. A seguir, a entrevista com Barroso que, após concedê-la, viajaria para Recife, onde desmontaria sua exposição "Invisível Presença II", na Torre Malakoff.

Lynaldo - Utilizar o universo rupestre para se inspirar, levou-lhe a quais e necessárias práticas técnicas e tecnológicas?

Barroso - Confesso que não sou uma pessoa que tem uma relação fácil com o universo da tecnologia. Tem momentos que chega a me assustar esse "mundo desconhecido". Ao mesmo tempo, reconheço que é muito importante nos dias atuais para fazer parte dessa "aldeia global" que é o mundo de hoje. E para nós, os artistas, a tecnologia é de grande importância para difundir nosso trabalho. A rapidez com que tudo acontece e as transformações que vivemos graças a essa ferramenta, nos obriga a repensar a forma de atuação no meio social. É importante no dia a dia da comunicação entre as pessoas. Por exemplo, a rapidez de escrever textos e enviar fotos do meu trabalho para você. Isso é fantástico! Sem esquecer as novas mídias como ferramenta também no universo da arte contemporânea. Nesse sentido a tecnologia tem feito parte do meu universo particular, ainda que seja de forma tímida. Tenho muito a aprender!

Minha arte é visceral e é levada pela compulsão. Acredito que tem algo de ancestralidade no meu fazer artístico pela necessidade de estar em contato direto com a matéria num processo de experimentação e transformação constantes de materiais que tenho utilizado no meu trabalho como artista visual, encontrando nele sentido à vida, dialogando com o mundo exterior.

L - Quais saberes estão por trás do artista Barroso? Da pesquisa a execução: que descobertas e invenções marcam este seu caminhar?

B - No início foram muito mais questões, vazios e



Luiz Barroso

Entre 1994 e 2008, residiu na cidade de Marseille, sul da França, onde atuou como orientador e educador artístico em instituições sociais. Foi admitido como estagiário pela Ecole Supérieure Des Beaux-Arts de Lumini. Participou de projetos da Associação Le Hors Là, com destaque para: Les Voiles Pour lemanjá (Marseille, 1995/1996), Torcida Brasil – O Mundo é Uma Bola (Paraíba Marseille-FRA, 1997/1998). Participou do XII Fenart com a instalação "Pedras no Caminho". No ano de 2015, participa do Projeto Confluências promovido pelo Sesc-PB. Em 2014, foi homenageado no III Salão de Artes Visuais do SESC-PB. No ano de 2010 foi um dos artistas premiado, com a escultura "REVOAR", no I Concurso Jackson Ribeiro de Arte Pública (PMJP-FUNJOPE). Contato: lfbdeica@gmail.com

Obra de Luiz Barroso, na época exposta no Museu de Arte Assis Chateaubriand, em Campina Grande, na Paraíba



interrogações existenciais que me fizeram enxergar a expressão artística que cruzou meu caminho. Sem entender o que fazia, mas precisava de referenciais para me formar como gente.

Na sequência, descobri o Museu de Arte Assis Chateaubriand, em Campina Grande, onde tive contato com o acervo dessa instituição. Daí, uma certa aproximação muito tímida através dos livros da instituição. Seguindo um percurso de muita resistência diante das adversidades da vida. Tive experiências com atividades socioculturais nas quais a expressão pictural movia relações e laços de vida. Com essa prática fui levado até a França por meio de projetos organizados pela Associação *Le hors-là*. Foram várias viagens ao encontro de descendentes de imigrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade, até ser convidado para ficar. Trabalhei na Associação Arte e Desenvolvimento, animando ateliês de pinturas para as crianças das *cites*. Nesse tempo, fiz um estágio na escola de Belas Artes de Marselha. E por aí fui desbravando novos caminhos em encontros e desencontros que o existir exige de nós. Até entender que o caos e a forma se comunicam e aprender que na arte tudo me indaga e não tenho respostas prontas. Estou sempre navegando num oceano de dúvidas.

L - Com o advento das novas tecnologias, da rede mundial de computadores e por estarmos no centro de uma era da informação, como este universo influencia suas práticas artísticas?

B - As novas tecnologias me proporcionam novos conhecimentos: o contato com outros artistas e suas poéticas, possibilitando trocas de experiências e consequentemente o enriquecimento do nosso trabalho com a possibilidade de fazer circular a produção artística independente dos espaços expositivos.

L - O homem da era paleolítica fabricava seus pigmentos. Hoje muitos artistas ainda têm essa prática. Você faz ou já fez pigmentos, ou quaisquer outros elementos importantes à sua arte?

B - Ainda não fiz especificamente pigmentos, mas sou muito atirado à experimentação. Já utilizei materiais insólito: misturar pasta de papel com pó de café, com folhas secas, com terra, com argila, e ver o resultado que maioria das vezes é surpreendente. Acho instigante essa prática e me faz perceber uma relação alquímica no processo de transformação da matéria, ressignificando materiais oriundos de funções distintas. Estabelecendo a relação do caos com a forma, destilando poesia da matéria resultante dessa mixagem. Correr riscos e sair da zona de conforto propiciando a criação de outras realidades a partir da realidade que vivemos... Nesse processo, eu coloco minha subjetividade.

L - Para finalizar, nossa seção versa sobre arte e Tecnologia. Portanto, que arte você observa na Tecnologia e que Tecnologias você consegue vislumbrar para sua arte?

B - O vasto mundo dos meios de comunicação e as novas tecnologias estão ao alcance dos artistas como ferramentas a serem exploradas, possibilitando criações antes não imaginadas na arte contemporânea. A arte é modificada pela tecnologia, assim como a tecnologia se faz a partir da arte e cria formas de se fazê-la. No meu caso, mesmo sem conhecimento do universo da tecnologia, acredito que seria mais uma possibilidade para explorar, ampliar meu saber fazer artístico utilizando os novos meios de comunicação. Um exemplo simplista que me ocorre é relacionar os signos rupestres num desdobramento proporcionado pelas novas tecnologias. **ly**



Praça das Profissões

Projeto de extensão da UFCG ajuda alunos do ensino médio a escolher carreira acadêmica

por Claviano Nascimento

A escolha por uma carreira nem sempre é tarefa fácil. A pressão imposta por familiares, o medo do fracasso profissional e o desejo de ser bem sucedido financeiramente são apenas alguns dos fatores que podem atrapalhar a escolha de uma carreira entre tantas possibilidades de ingresso no universo acadêmico. A juventude, a inexperiência e a falta de contato com profissionais de diversas áreas também contribuem para gerar incertezas na hora de escolher um curso superior. Essas são dúvidas dilema enfrentadas, sobretudo, por jovens em período de conclusão do ensino médio e que se encontram às vésperas dos vestibulares.

Embora o sistema educacional exija que essa escolha por uma profissão seja feita no final do ensino médio, as escolas não priorizam em seus métodos e pedagogias o autoconhecimento e percepção, por parte dos alunos, acerca de suas habilidades e potencial. Na contramão dessa tendência alguns estabelecimentos de ensino esforçam-se para auxiliar seus alunos por meio da realização de testes vocacionais, o que em certa medida colaboram com a difícil escolha. Ainda assim, algumas características importantes acabam relegadas a um segundo plano nos exames de vocação. Aspectos como crescimento, recolocação no mercado de trabalho, retorno



professor

Raimundo Nonato

financeiro – um dos pontos mais considerados pelos jovens -, e o mais importante de todos, a satisfação, podem influenciar fortemente a escolha de uma carreira.

No campus sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), um projeto de extensão destaca-se pelo papel que tem cumprido no que se refere auxílio ao aluno na escolha por um curso acadêmico - dentro e fora do estado da Paraíba. A Praça das Profissões é um espaço onde são apresentados os cursos existentes na instituição e que dedica-se, sobretudo, a alunos do ensino médio. A Revista Lynaldo acompanhou um dia de visita e conversou com o público envolvido.

A Praça das Profissões possui um prédio próprio, que fica situado no coração dos cursos de exatas da Universidade. A edificação é uma das mais novas da UFCG e conta com três andares. No pavimento térreo estão situadas bancadas nas quais os alunos extensionistas e de programas de tutoria fazem as apresentações dos cursos. O espaço conta ainda com banheiros, recepção e salas de apoio. No primeiro andar está situada a biblioteca e no último andar um laboratório para apresentação de experimentos. Maria Elizangela Andrade, aluna de Psicologia e bolsista do projeto foi a guia durante o passeio pelas instalações da Praça das Profissões.

Elizangela explicou como se dá o processo desde o agendamento da visita por parte da escola até o retorno dos alunos. “Nas reuniões da segunda-feira conversamos sobre as visitas agendadas. Depois disso, articulamos os cursos que irão se apresentar a partir das disponibilidades dos alunos”, destaca Elizangela que ainda nos explica que as visitas acontecem nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Após a chegada da turma de alunos do ensino médio na Praça, todos são encaminhados para um cadastramento. Esse processo tem colaborado para realização de pesquisas de efeito do projeto junto aos alunos visitantes, o que serve, inclusive, de termômetro de avaliação do projeto. Realizado o cadastramento, os alunos são divididos em

grupos. Existe uma grande preocupação por parte da organização da Praça das Profissões para que o número de alunos por mesa não seja superior a cinco. Segundo a coordenação - e por depoimentos dos próprios bolsistas -, esse número garante a harmonia da apresentação e evita que os alunos se intimidem em fazer perguntas e debater pela quantidade de pessoas ao seu redor. As mesas possuem computadores que são usados pelos alunos do projeto para fazerem as apresentações. A visita é dividida por um intervalo que garante que os visitantes conheçam mais da estrutura física da Universidade.

Na oportunidade em que visitamos a Praça das Profissões, professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Adilson Bezerra de Souza, de Santa Cruz do Capibaribe, no estado de Pernambuco visitava a Universidade. A professora Josiana Bezerra Brito, coordenadora pedagógica da escola comentou que ficou sabendo da Praça durante seu mestrado na UCG e que, após conversa com a coordenação do projeto, passou a levar alunos para Praça das Profissões.

“A visita é uma motivação para esses alunos. Muitos alunos tem a ideia de que a universidade se resume a poucos cursos... medicina, direito ou engenharia. Fazer com que eles conheçam a diversidade de carreiras que podem seguir é muito importante para consolidar as escolhas já feitas e colaborar com aqueles que ainda não sabem que curso fazer”, comentou Josiana. Já Dráucio Galdino, professor de matemática da escola e um dos idealizadores do projeto Pé na Estrada, que promove viagens com alunos da escola pública, explicou que a visita é tema de debates e discussões em sala de aula por todo ano. “Sempre que possível aliamos a visita a um teste vocacional e outras práticas que estimulem o aluno a se conhecer, escolher uma profissão e estudar para conquista-la”, avaliou Dráucio. Para o professor de sociologia José Alves Honorato Filho, que dá aula no programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA) é muito importante proporcionar um momento em

“Fazer com que eles conheçam a diversidade das carreiras que podem seguir é muito importante”

“Com a experiência acumulada de outras apresentações em escolas, percebemos questionamentos sobre outros cursos.”

que o aluno possa conhecer a realidade acadêmica. “Para esses alunos é necessário atrair a atenção. Essas pessoas lutam por melhoria de vida e a visita a Praça colabora para instigá-los a continuar lutando por seus sonhos”, explicou.

O encantamento por parte dos visitantes é explícito. Nário André Rodrigues Gomes, aluno do 2º ano médio da escola Adilson Bezerra de Souza, comenta que tudo é muito diferente da escola. Ele ressaltou a beleza da Universidade. bonito. “Tudo é muito bonito aqui”, admirou-se. Os efeitos da visita podem ser percebidos nos olhares concentrados durante as apresentações. Érica Vitória dos Santos Silva, concluinte do ensino médio, comentou que sempre sonhou com o curso de odontologia, mas que a apresentação do curso de Educomunicação a

encantou. Após 13 anos sem estudar, Eliane Campelo do Nascimento, aluna do EJA 3 ensino médio, reforça que visitar a Praça e a Universidade traz um novo ânimo para buscar o sonho de cursar Psicologia.

A visita das escolas à UFCG encerra-se por volta das 11h da manhã e geralmente se estende para pontos turísticos da cidade de Campina Grande. A Lynaldo procurou a coordenação da Praça das Profissões para compreender melhor a proposta, objetivos e desafios do projeto que têm atraído a sociedade para o interior da Universidade.

ORIGEM - O professor Raimundo Nonato Calazans Duarte, docente do departamento de engenharia mecânica e coordenador da Praça das Profissões, explicou-nos como surgiu o projeto. Segundo ele, o curso de engenharia mecânica já desenvolvia uma atividade de divulgação consolidada, que consistia na visita a escolas públicas e particulares da cidade de Campina Grande para apresentação do curso. Mais tarde, no ano de 2005, Nonato foi convidado pelo Centro de Ciência e Tecnologia (CCT/UFCG) para escrever uma proposta de projeto junto ao professor João Tertuliano e mais 17 professores voltada para modernização e divulgação das engenharias. Essa proposta de projeto foi aprovada no ano seguinte com o título “Praça das Engenharias: uma proposta de interação com o ensino médio”. O projeto - orçado em aproximadamente 500 mil reais - envolvia todos os cursos da área tecnológica, e viabilizava a construção de uma edificação para sediar as ações que já eram desenvolvidas nos anos anteriores. Além da obra, um total de nove escolas, sendo sete de Campina Grande, uma de Cabaceiras e outra de Olivedos foram apoiadas pelas ações do projeto que dessa vez apresentava cursos das áreas de ciências, engenharias e tecnologia. Nonato reforça que o atraso no repasse das parcelas do projeto não impediu que a divulgação dos cursos fosse feita. Contudo, a sede do projeto não saiu do papel mesmo depois de dois anos de sua aprovação.

O professor explica que houve uma série de problemas na construção. “O calendário total do projeto era de 24 meses. A obra deveria ser concluída em sete meses após o repasse da primeira parcela, por volta de abril de 2008. O que acontece é que só em 2015 a obra



Maria Elizangela Andrade

foi concluída”, relembrou. O atraso na obra serviu para que a UFCG se empenhasse em ampliar o que o projeto de construção, sempre por meio de licitação pública, o que também comprometeu prazos de conclusão.

“Com a experiência acumulada de outras apresentações em escolas, recebemos questionamentos sobre outros cursos como Arte e Mídia, Educomunicação, Administração... cursos mais diversos. Dentro do comitê gestor da Praça avaliamos e passamos a convidar outros cursos já que não vimos sentido em ficar restrito as áreas tecnológicas, uma vez que a proposta do projeto era trazer pessoas para os cursos da Universidade”, explicou o professor Nonato, que destacou ainda a mudança do nome da Praça dado ao crescimento do projeto.

Em 2015, o prédio sede da Praça das Profissões é concluído e inaugurado em setembro do mesmo ano. Um processo de seleção e formação de alunos que representassem os cursos foi feito até o fim do ano e em 2016 a Praça passou a receber escolas em sua sede, no campus sede da UFCG.

OBJETIVOS - “A grande ideia é criar um espaço de interlocução da Universidade com o ensino médio. É a partir dessa etapa que formamos bons profissionais no terceiro nível”. É assim que o Professor Nonato explica o objetivo da praça. Ele comentou que o hiato existente entre Universidade e ensino médio sempre o incomodou, uma vez que, segundo o professor, não faz sentido numa sociedade que deve ser integrada, existir uma separação entre o ensino superior e o ensino médio. A iniciativa da Praça surgiu para romper a fronteira entre as duas modalidades de ensino e trazer essas pessoas para formação superior.

A construção da sede possibilitou levar os estudantes até a UFCG. Assim, Nonato destacou que boa parte da fundamentação e da articulação de ideias para o projeto, resultava em causar impacto em termos de motivação no estudante do ensino médio levando-o para a Universidade. O professor ressalta que o estudante de uma escola remota, por exemplo, que não materializa o que é a instituição de nível superior. “O fato dele participar de uma atividade aqui dentro e respirar os ares da instituição, o motiva a ingressar no ensino superior”.

A Praça ainda objetiva atualizar os professores e agentes públicos tornando-os multiplicadores das ações de



cada curso e da Universidade como um todo. O espaço físico da Praça também é um complexo a serviço da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

RELAÇÃO COM OS CURSOS - Hoje, a Praça é um espaço aberto para todos os cursos do campus sede e dos campi avançados. Nonato destaca que é importante o envolvimento de todos os cursos para atender o interesse e as necessidades de quem visita a Praça. A proposta é que exista rotatividade dos cursos para que todos possam se apresentar.

A Praça promove uma seleção anual que se destina a cursos que não possuam Programa de Educação Tutorial (PET), o que garante que bolsas sejam destinadas àqueles alunos que não recebem outro tipo de apoio. A

praça oferece apenas dez bolsas. Além desses dez alunos, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, a Praça conta com um número limitado de voluntários. O professor Nonato explicou que foi criada uma outra categoria de voluntário, o “voluntário praça”. Para essa categoria não existe limite de voluntários por curso. O processo de seleção é criterioso e envolve atividades meios e fins. Nesse processo é avaliado o currículo do aluno levando em consideração atividades coletivas. Em seguida, é realizada uma entrevista e atividades de grupo. Depois da seleção, os alunos passam por período de treinamento e fazem uma apresentação para os veteranos e para coordenação da Praça. Nessa etapa, os candidatos são avaliados e recebem orientações e recomendações para as apresentações.

A relação da Praça com os cursos é formalizada por

meio dos orientadores dos alunos que compõem o quadro. Tanto a coordenação dos cursos quanto os orientadores desses alunos devem ter anuência das apresentações, explicou o professor. Essas apresentações são feitas por alunos para que o processo seja mais harmônico. “As apresentações são revisitadas para que não tome um tom tão acadêmico”, explicou Maria Elizangela Andrade, aluna do curso de Psicologia e extensionista na Praça das Profissões.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO - A forma que a coordenação da praça encontrou para se organizar administrativamente foi a constituição de secretarias. “Antes, todo mundo fazia tudo”, ressaltou Nonato. À luz das necessidades foram criadas outras secretarias. Hoje, a Praça conta com uma secretaria de infraestrutura que tem como responsabilidade a manutenção do local. A necessidade de estabelecer contato externo com as escolas que visitam a UFCG e de manter contato com os cursos, dentro da Universidade, resultou na criação de duas secretarias: uma de assuntos externos e outra de assuntos internos. Outras duas secretarias foram criadas neste ano: a de eventos - que deve levar as visitas da Praça para outras cidades - e a secretaria de comunicação que se encarrega de divulgar as ações do projeto.

Maria Elizangela Andrade, explicou que a equipe reúne-se semanalmente e trata, sobretudo, de assuntos pertinentes ao agendamento de visitas, articulação para os cursos que farão as apresentações e infraestrutura para que as visitas aconteçam. “Todos os contatos são feitos por nós e pela secretária. Nos reunimos para saber as demandas e dividir essas demandas nas secretarias para que cada uma assuma seus papéis”, complementou.

AGENDAMENTO DE VISITAS - Desde de 2017, vem sendo aperfeiçoado um sistema que se mantém alocado numa nuvem da UFCG para automatizar todo o processo de agendamento, confirmação de apresentação por parte dos cursos e o cadastramento dos alunos visitantes. O objetivo é - além de facilitar o processo - rastrear os alunos visitantes e monitorar os possíveis efeitos da Praça na escolha do curso por parte desses jovens. A página eletrônica da Praça das Profissões oferece um espaço que permite que as escolas cadastrem-se e informem possíveis datas para a visita.



José Alves Honorato Filho

A parceria com a Terceira Regional de Ensino estabelece uma ponte entre a Universidade e as escolas espalhadas por todo estado da Paraíba, além de estados vizinhos.

O professor Nonato destacou que está sendo elaborada a primeira pesquisa dos efeitos da Praça junto aos visitantes do projeto. O cruzamento de dados de matrículas em instituições de ensino público do estado e dados dos alunos visitantes possibilita visualizar o impacto e o alcance da Praça das Profissões para a sociedade.

DESAFIOS - A Praça ainda apresenta algumas dificuldades do ponto de vista estrutural. Parte de sua estrutura física ainda precisa ser concluída. A coordenação da Praça explicou que em virtude dos atrasos no andamento da obra, parte do recurso que seria destinado a aquisição de kits para apresentação e demonstração dos cursos acabou sendo estornado ao financiador.

“Nós temos apenas um servidor terceirizado que nos ajuda na secretaria da Praça. Temos tido dificuldade com a manutenção de equipamentos, por exemplo, por não ter pessoas que façam esse serviço”, comentou Nonato. O coordenador da Praça das Profissões ainda lamenta a quantidade de bolsas que pode oferecer aos alunos da instituição, mas explica que os alunos voluntários Praça (não remunerados com bolsa e sem vínculo com a Pró-Reitoria de Extensão), acabam ocupando as vagas dos voluntários com vínculo e esses, por sua vez, as vagas de bolsistas que deixam o projeto. “Esse é o modo que o projeto encontrou para apoiar todos os alunos”, enfatizou a coordenação.

A parceria com a Terceira Regional de Ensino tem sido importante, mas o professor lamenta que a falta de transporte escolar acabe prejudicando alunos interessados em visitar a Praça. Nonato explicou que, como algumas comunidades rurais estão mais distanciadas dos centros urbanos das pequenas cidades do interior, a visita desses alunos é comprometida pelos longos percursos e a necessidade de se cumprir rotas que não afetem outros alunos.

Outro ponto que preocupa a coordenação da Praça

faz referência ao apoio da própria UFCG no que se refere a alimentação que deveria ser servida aos alunos visitantes. Segundo Nonato, a Universidade servia um lanche para os visitantes no intervalo das visitas. No entanto, devido a uma série de restrições impostas por órgãos de controle, essa prática foi proibida. O professor comentou que essa era, muitas vezes, a principal refeição do dia para esses jovens e que isso, em certa medida, a falta do lanche compromete a atenção e o rendimento dos alunos durante a visita.

Apesar de todas as dificuldades, o professor Nonato é otimista. A perspectiva é que esses problemas sejam contornados com a ajuda de parceiros, a busca por novos editais e investimento da Universidade. Uma resolução do final de 2017 tornou a Praça das Profissões uma Unidade Suplementar da Universidade Federal de Campina Grande. Nos próximos meses, o professor Nonato deve afastar-se da coordenação da Praça que ganhará um uma Direção Colegiada, com representação do conselho deliberativo (que conta com participação de uma série de instituições públicas e representantes das escolas públicas e privadas). A expectativa é que a Praça seja incluída no orçamento da UFCG, dada sua designação enquanto Unidade.

IMPACTOS - A Praça das Profissões é um projeto de grande importância para a sociedade e se pode dizer que toda a população ganha com a existência do projeto: dos alunos que fazem as apresentações, passando pela Universidade, até chegar aos alunos que a visitam, Todos são favorecidos.

Nonato acredita que o aluno bem formado é mais motivado e a sociedade é melhor servida. “O aluno que visita e pode optar por um curso que já conhece é mais feliz com o que faz”, argumentou.

Após dois anos da construção da sede, a Praça das Profissões já atendeu diretamente mais de 1700 alunos do ensino médio. A projeção é que só no ano de 2018 esse número supere os 2000 visitantes. O número pode ser ainda maior quando for iniciado o processo de visitação da Praça aos municípios como acontecia com os cursos de engenharia. **ly**

“A grande ideia é criar um espaço de interlocução da Universidade com o ensino médio. É partir dessa etapa formamos bons profissionais no terceiro nível”



www.revistalynaldo.org